Meu nome é Mateus Emanuel Andrade de Sousa, tenho 17 anos e nasci no dia 14 de novembro de 2000 em Senador Pompeu.  Tenho origem de uma região rural que fica a doze quilômetros da cidade e passei boa parte de minha vida sobe os cuidados da família na qual cada um se ajudava e se mantem unido apesar dos desafios corriqueiros cotidianos. Meu pai um tempinho antes de meu nascimento se separou da minha mãe e criou uma outra família em Fortaleza, mas isso não impediu que minha criação materna humilde e acolhedora me abraçasse carinhosamente. Tive uma infância feliz, recordo muito quando meus tios me levavam para o parque de vaquejada próximo a minha casa e eu gostava bastante de acompanhar os torneios até a manhã do dia seguinte. Meu primeiro caderno de caligrafia era e continua sendo um dos melhores presentes que já ganhei, foi por conta disso que adquiri gosto pela escrita, não apenas pela prática de desenhar cada letra, mas sim pelo quanto achava interessante reproduzir palavras, o que se tornou com o tempo um hábito e dava vontade de escrever mais e mais. Ao longo dos anos me esforcei bastante em tudo que fazia, desenhos, quadros, maquetes enfim, desde cedo tive um vínculo forte com a arte, era inicialmente uma opção e não um sonho a ser alcançado. Foram dois momentos marcantes durante o segundo período do fundamental que marcaram bastante minha vida, um deles foi em dois mil e doze quando toquei violão  em uma missa na minha comunidade pela primeira vez, foi uma satisfação muito grande pois eu apreciava a música simplesmente por conta da melodia, com o apoio de um instrumento que acompanhasse essa sonoridade no real, parecia que de certa forma eu me sentia envolvido naquele aquele contexto musical, gostava muito de ouvir a palavra de Deus e a sensação era de orações mais fortes, afinal quem canta, "para a maioria dos seguidores", reza duas vezes; não sei se todas as religiões próximas confiam nisso, no entanto essa a maneira como percebo e acredito.  No nono ano do fundamental entrei num cursinho de informática básica e comecei a frequentá-lo no horário da tarde, a partir daí passei a gostar muito da área de TI e agarrei essa oportunidade de adquirir meu primeiro diploma por estudo extracurricular. No ano seguinte conheci a escola profissional de Senador Pompeu e vi naquela instituição um caminho indispensável para primeiro contato com o mercado de trabalho, mediante a isso, rapidamente o resultado da seleção chegou e meu nome estava nas primeiras colocações no curso de Tecnologia de lá, foi mais uma meta alcançada e uma nova etapa inesquecível de trajetória estudantil. Foi um pouco complicado as primeiras impressões da escola técnica pois era uma conduta totalmente diferente por conta do tempo integral e da junção entre base comum e técnica, porém com as práticas em laboratório de hardware e os projetos das feiras regionais comecei a perder aos poucos a vergonha de falar em público, não teve segredo, apenas deixei cada palavra pronunciada reproduzir naturalmente meus conhecimentos e experiências profissionais. Uma de minhas maiores habilidades é a agilidade na produção de resultados, tenho facilidade em aprender qualquer coisa rapidamente, basta que algo ou alguém me guie no objetivo do feito a ser construído ou elaborado. Em relação a minha conduta como individuo, me considero um cara calmo e confiante, as vezes um pouco tímido, mas disposto a superar o que for preciso. Gosto de trabalhar em equipe progredindo em elementos visuais e comunicativos, não me adéquo muito bem a posição de líder por conta do pulso firme nas decisões coletivas, tenho meus próprios ideais, no entanto não tenho a capacidade de nortear, apenas executar e elaborar a formação do resultado desejado. Nos últimos meses do 3°ano do ensino médio ocorreu o período de estágio em que trabalhei como assistente técnico do Banco do Brasil, e depois de uma pesquisa   de campo na empresa surgiu a ideia de construir um software que auxiliasse na parte administrativa da empresa como pagamentos, consórcios e portabilidades. Por isso encaminhei a construção dessa ferramenta e em 6 meses de estágio o projeto foi concluído e passou a funcionar como aplicativo padrão da empresa local, feito com base na programação Java e alguns conceitos de Programação Orientada a Objeto (POO), sem contar outros serviços prestados como  de atualização das redes sociais da empresa e a criação de panfletos, banners e folders,  o que auxiliou ainda mais meu foco na carreira do design além de aproximar ainda mais os clientes aos serviços do sistema bancário. Ao longo de três anos de esforço na profissional, passei a perceber que o protagonismo da arte na tecnologia era realmente uma novidade pra mim pois ainda não sabia ao certo se somente a paixão pela tecnologia era o único foco do meu progresso, assim eu investiguei afundo na Web e encontrei o Curso de design digital na UFC de Quixadá, e a grade acadêmica manifestou em mim certeza de que realmente era o que queria fazer. Contudo, como todo ser humano enfrenta momentos inoportunos, lembro como dificuldade a distância entre minha família paterna e materna que durante 15 anos não se comunicava de forma alguma e era difícil pra mim chegar a um dia dos pais e não ter a presença dele por perto, felizmente hoje consegui encontrar meu pai pelas Redes Sociais e até hoje digo a ele e minha mãe o quanto os amo e admiro pela luta que eles passaram pra chegar a vida digna que possuem no presente, são uma de minhas inspirações mais profundas. Outra dificuldade que enfrentei foi a falta de estrutura na região rural que morava, porque em necessidade precisava gastar absurdos até a cidade pra realizar pesquisas ou estudar, e como a noite era muito perigoso voltar de moto, era melhor ficar em casa do quê arriscar a própria vida. Com todas essas vivências, acho gratificante apreciar cada momento como único, todas as pessoas que passam em nosso caminho ensinam alguma coisa, particularmente considero família, amigos e colegas como irmãos de respeito e admiração. Puxões de orelha, brigas, risadas, lágrimas e muitas outras incontáveis atribuições fazem parte de nossa história e por ela amadurecemos e adquirimos nossas próprias experiências, não encaro esses fatos como coisas supérfluas, pois cada um segue sua própria conduta.